

A REALIDADE RIBEIRINHA DE PORTO VELHO E SUA RELAÇÃO COM O CICLO DO CARBONO

Josué da Costa Silva¹

Maria das Graças Silva Nascimento Silva²

RESUMO: Este artigo apresenta comentários preliminares acerca da produção do carbono na região amazônica, fazendo analogia com as populações ribeirinhas de Porto Velho. Destacando a maneira pela qual essas populações se utilizam dos recursos naturais e a necessidade de maiores aprofundamentos no que diz respeito a essa temática.

PALAVRAS-CHAVES: Ciclo do carbono; Amazônia; Queimadas; Populações ribeirinhas.

ABSTRACT: This article presents preliminary comments concerning the production of the carbon in the amazon area, making analogy with the riverine populations of Porto Velho. Detaching the way for the which those populations are used of the natural resources and the need of larger aprofundamentos in the than he/she tells respect the that thematic one.

KEYWORD: Cycle of the carbon; Amazonian; Burned; Riverine populations.

O debate que se estabelece quanto à responsabilidade do desmatamento, ocorrido na Amazônia, no aumento do CO₂, tem sido usado como pressuposto para responsabilizar o uso que a população amazônica faz de seu solo e levando-a a condição de ré perante a opinião mundial que teme as modificações radicais na camada de ozônio. Se por um lado é verdadeiro o fato de que as queimadas

¹ Doutor em Geografia, professor Adjunto no Departamento de Geografia da Universidade Federal de Rondônia e Coordenador do Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável e Populações Tradicionais da Amazônia-CEDSA. E-mail: Jcosta@unir.br.

² Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo e pesquisadora do Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável e Populações Tradicionais da Amazônia-CEDSA. Endereço Eletrônico: mgsnsilva@unir.br

produzam o CO₂, por outro, não se conhece com precisão a capacidade absorção, deste CO₂ produzido, pelo próprio ambiente Amazônico, onde segundo SALOMÃO (1996), a taxa de acumulação do carbono pela vegetação secundária, a capoeira, faz-se necessário o aprofundamento das pesquisas. Tal fato minimiza a crítica ao modo de vida que realiza um uso do solo com tecnologia tradicional e resgata neste debate os níveis de desenvolvimentos produzidos tanto nos países pobres quanto nos países ricos com suas tecnologias diferenciadas e altamente produtoras de CO₂ o que traz este debate muito mais para o campo geopolítico dos poderes estabelecidos sobre o domínio da Amazônia.

Somos sabedores de que no ciclo global do carbono, estão envolvidos, nesse processo, os seres humanos, as plantas e os animais. Sua relação com a pesquisa que desenvolvemos estabelece-se em um nível de debate bastante abstrato para o universo cultural dos ribeirinhos.

A área onde desenvolvemos a pesquisa, às margens do Rio Madeira entre Porto Velho e Calama, limite com o estado do Amazonas, caracteriza-se por possuir inúmeras vilas (mais de cem) de pescadores e pequenos agricultores de várzea. Destas, somente duas vilas ultrapassam a quantidade de duas mil pessoas, sua produção agrícola não tem articulação com o mercado de Porto Velho, caracterizando-se plenamente como agricultura de subsistência e produção de farinha. Tal característica econômica, não nos dá elementos para elaborarmos uma tendência de que haverá drásticas mudanças no ecossistema local.

Embora suas técnicas de produção façam uso de queimadas, a escala em que isto se procede é insignificante em relação às áreas de colonização do Estado. A forma de organização do espaço não possui a valoração que se processa no modelo de exploração capitalista já que a fonte principal dos meios de subsistência, processa-se por mecanismos de extrativismo de recursos da mata e dos rios, logo, a alteração ambiental a que esta população está sujeita faz parte de processos de escalas regionais.

Neste sentido, as mudanças que ocorrem em seu ambiente é provocada por processos de exploração dos recursos ambientais alheio ao seu modo de subsistência como é o caso da exploração de ouro nas cabeceiras do rio Madeira e a conseqüente contaminação do ambiente por metais pesados. Outro exemplo que pode ser incluído nessa questão, é a produção de soja que vem ocupando de áreas

cerrados naturais ao longo da BR-319 que liga Porto Velho à Humaitá no Amazonas. Áreas estas que em alguns trechos aproximam-se das áreas ribeirinhas.

Alguns mitos aparecem com grandes repercussões políticas e ideológicas, a exemplo do conceito que apresentava a Amazônia como “pulmão do mundo”. O discurso que responsabiliza o Brasil, a Amazônia pelo aumento da quantidade de CO₂ lançada na atmosfera pelas queimadas, oculta a responsabilidade dos países ricos e suas tecnologias predatórias ao ambiente global.

Com esse argumento não queremos isentar as responsabilidades das autoridades brasileiras ou as queimadas criminosas, estamos apenas chamando a atenção para o fato de que o debate sobre a produção de CO₂, encontra-se ainda em sua fase inicial de pesquisas. Não se conhece com precisão o mecanismo de funcionamento do ecossistema amazônico em sua capacidade de emitir e absorver o CO₂.

Bibliografia

SALOMÃO, Rafael de Paiva, Daniel C. Nepstad e Ima Célia Vieira. Como a Biomassa de Florestas Tropicais Influi no efeito estufa? Revista Ciência Hoje, nº 123, agosto de 1996.

FIGUEIREDO, Ricardo. Textos diversos. Mimeo. Curso de doutorado 2000

MORAES, A. C. R. e Wanderley Messias da Costa. A Valorização do Espaço. São Paulo, Hucitec. 1984